OCTÓGONO – Cadernos de polissemia artística Número avulso
ISSN: 2976-0402 (3) 28 de Agosto de 2024
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira https://octogono-cpa.blogspot.com/

Frei Carlos e o ceptro arqueológico do paganismo

Paulo Martins Oliveira

Ainda que incipiente, a actividade arqueológica era na Idade Média já uma importante fonte de inspiração para novas criações artísticas, ganhando todavia outro relevo com o chamado Renascimento, nos séculos XV e XVI.

Realizando-se escavações e surgindo antiquários especializados[1], as peças recuperadas de um passado distante, sobretudo greco-romano[2], difundiam-se pela Europa e seduziam coleccionadores e mecenas que, por sua vez, incumbiam artistas de reinventar aquelas formas. Tratava-se de um processo de comunhão com mestres de outras eras, como se depreende dos *Diálogos de Roma*, onde Francisco de Holanda faz o "louvor das obras antigas"[3].

Um desses artistas era Frei Carlos, congregado no Convento do Espinheiro, em Évora – o grande centro humanista português da primeira metade do século XVI.

Na tábua *Aparecimento de Cristo à Virgem*, datada de 1529 e hoje exposta no MNAA, aquele pintor de origem flamenga reinventou a obra que Jorge Afonso havia pintado alguns anos antes para a Madre de Deus, em Lisboa[4]. Introduzindo diversas cambiantes, destaca-se aqui o modo como Frei Carlos modelou a férula eclesiástica, i.e. o bastão cruciforme empunhado por Cristo.

Nota-se que conseguiu criar um desalinhamento entre a cruz cimeira e o bastão, sendo que este último, por sua vez, parece ter sido inspirado nas muitas representações gregas e helenísticas de longos ceptros reais. Para reforçar aquele efeito de desalinho, o artista usa também a coluna na parede atrás, que funciona como uma outra haste, fazendo divergir a percepção.

1 Veja-se por exemplo o *Retrato do Antiquário Jacopo da Strada*, por Tiziano (Kunsthistorisches Museum,Viena).
2 Mas também egípcio, mesopotâmico e persa. Cf. *O nacionalista e racional Jheronimus Bosch*, 2012 pp.6-7 (*online*), a propósito da influência persa num detalhe do tríptico das *Tentações de Santo Antão*, MNAA.
3 Cf. "Quarto Diálogo", sobretudo pp.97-119 (Ed.Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1955).
4 A essa pintura de Jorge Afonso foi dedicado o *Octógono* n.3 (Maio de 2024).

Ao recorrer a um elemento pagão que distorce o cristológico, introduz-se aqui, de modo aliás pedagógico, a figura do anti-Cristo, tal como fizera Jorge Afonso e vários outros artistas, lembrando que o mal está sempre presente, surgindo falsos profetas e anti-Cristos para tentar desencaminhar os fiéis, como é amplamente referido no Novo Testamento (e.g. Mc.13:21-23).

Ou seja, em dupla leitura, trata-se de Cristo visitando a Virgem após libertar as almas do Limbo, mas também de um perigoso farsante que, deixando-as afinal presas, tenta agora prosseguir no seu engodo.

Frei Carlos, *Aparecimento de Cristo À Virgem* (foto: PMO)

De seguida apresentam-se algumas peças da Antiguidade que figuram os mencionados ceptros em forma de bastão, nomeadamente em três cerâmicas gregas (onde tal elemento é recorrente) e numa das muitas moedas em que também surge esse símbolo de poder.

Musée du Louvre, Département des Antiquités grecques, étrusques et romaines

https://collections.louvre.fr/ark:/53355/cl010270085

https://www.britishmuseum.org/collection/object/G_1867-0508-1114

The Metropolitan Museum of Art / Open Access
https://www.metmuseum.org/art/collection/search/254649

Moeda helenística figurando Zeus entronizado, Museu Numismático de Atenas

Foto: Wikimedia Commons / Francesco Bini – Creative Commons

Em conclusão, não obstante a natural primazia das fontes judaico-cristãs, estas não esgotam os recursos de artistas eruditos e versáteis, que sabiam trabalhar outras referências para densificar as suas criações. ▪